comunica@repam.net +55 92 9308-2228

Nº4 / 30 DE AGOSTO

BOLETIM
IV ESCOLA DE DIREITOS HUMANOS

A IV ESCOLA DE DIREITOS HUMANOS DA REPAM REAFIRMA SUA MISSÃO DE FORMAR LÍDERES HOMENS E MULHERES CAPAZES DE INCIDIR EM DIFERENTES NÍVEIS, DEFENDER A VIDA, A DIGNIDADE E OS TERRITÓRIOS DA PANAMAZÔNIA

ESTRATÉGIA DE INCIDÊNCIA POLÍTICA PARA ALCANÇAR ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

A IV Escola de Direitos Humanos da REPAM concluiu com uma semana dedicada à incidência política na Pan-Amazônia, voltada ao fortalecimento das capacidades de líderes e lideranças indígenas, camponesas e afrodescendentes na defesa de seus territórios. As sessões foram conduzidas por Ximena Lombana, especialista do Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral do CELAM e secretária executiva eleita da REPAM a partir de 2026, juntamente com Carol Jeri Pezo, da Cáritas Madre de Dios, Peru. Ambas compartilharam a Estratégia de Incidência Política, destacando sua

importância como ferramenta de poder cidadão e mecanismo para exigir dos Estados o cumprimento dos direitos.

U MA METODOLOGIA PRÁTICA PARA A DEFESA DE DIREITOS

Seguindo a metodologia WOLA, os participantes trabalharam organizados em torno de casos de violação de direitos humanos e da natureza. Ao longo da semana, desenvolveu-se um processo gradual que incluiu:

- **Análise do problema** e das ações de denúncia, sensibilização e comunicação.
- **Identificação de causas e consequências,** priorizando a mais significativa em relação ao direito violado.
- **Mapeamento de espaços de decisão e aliados** na sociedade civil, governos, Igreja, meios de comunicação e partidos políticos.
- **Elaboração de um plano de ação e incidência,** com estratégias de influência e avaliação de resultados.

Um exercício intenso foi a apresentação de casos em dois minutos, expondo o contexto, o direito violado, a demanda ao Estado e as provas disponíveis. Esse treinamento ajudou os participantes a prepararem intervenções concretas e eficazes para diferentes espaços de incidência, desde mesas de negociação até fóruns internacionais.

COMPROMISSO PARA O RELATÓRIO PAN-AMAZÔNICO

Sob a coordenação de Lily Calderón, coordenadora da Escola, os participantes assumiram o compromisso de replicar e aplicar os aprendizados em seus territórios, além de contribuir com insumos para o Relatório Pan-Amazônico da REPAM, cuja primeira versão está prevista para novembro de 2025.

Calderón lembrou que a Escola faz parte de um processo mais amplo que começa com a seleção dos participantes, passa pela etapa presencial e se prolonga na réplica comunitária, na incidência política e no acompanhamento permanente por parte da REPAM. Nesse contexto, destacou os convênios vigentes com a Comissão e a Corte Interamericana de Direitos Humanos, assim como com a Relatoria das Nações Unidas, onde alguns casos poderão ser apresentados.

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO E ENVIO AOS TERRITÓRIOS

A IV Escola culminou com uma cerimônia de encerramento em Santa Cruz (Bolívia), que incluiu a entrega de diplomas e o envio simbólico dos participantes às suas comunidades. O evento contou com a presença de representantes da REPAM, da Universidade Mayor de San Simón (UMSS), da Casa Marista e de delegados de seis países amazônicos.

"Este é um ato simbólico, um fogo coletivo que transcende o pessoal. O certificado é um testemunho da sua perseverança, da sua luta e do amor pelo seu território", expressou Lily Calderón em sua mensagem final.

Por sua vez, Ximena Lombana, que participou da primeira Escola em 2016, lembrou que a REPAM é um espaço de esperança e compromisso: "Eu os envio para defender a dignidade dos nossos povos, para ser sal e luz em meio aos tempos difíceis que nos esperam".

RECONHECIMENTO ACADÊMICO

Os participantes receberam dois certificados com valor acadêmico:

- Um do College of Social & Behavioral Sciences – Human Rights Practice (Estados Unidos).
- Outro da Universidade Mayor de San Simón, com uma carga de 240 horas acadêmicas.

O vice-reitor da Universidade San Simón, Greby Rioja Montaño, destacou que esses processos formativos "transformam a vida e fortalecem o compromisso com a defesa da Pan-Amazônia".

VOZES DE GRATIDÃO

Em nome dos participantes, Alex Limaca (Bolívia) e Lucila Da Costa Moreira (Brasil) agradeceram à REPAM, à Universidade, à Casa Marista e aos facilitadores:

- *"Este é mais um passo para fortalecer nossos povos com conhecimentos práticos para a luta", afirmou Alex.*
- *"Sentimo-nos acolhidos e enriquecidos pelo intercâmbio de experiências", expressou Lucila.*

MENSAGENS DE ÂNIMO

Durante o encerramento, foram compartilhadas mensagens de apoio e bênção:

- A irmã Gladis Montesinos, comprometida com o povo Tsimane, lembrou aos participantes que "vocês não estão sozinhos, a voz de seus ancestrais os acompanha, regressem para casa com esperança e força".

- Monsenhor René Leigue, arcebispo de Santa Cruz e presidente da REPAM Bolívia, incentivou a seguir a missão: *“O que foi vivido aqui não termina hoje, abre caminhos para levar a voz dos silenciados e defender os direitos de quem mais sofre”.*

Espiritualidade de despedida

A semana terminou com uma celebração mística na capela da Vila Marista, onde os participantes compartilharam símbolos dos aprendizados mais significativos. As velas acesas representaram a luz do conhecimento e o compromisso que cada um leva de volta para suas comunidades.